

INVESTIMENTOS E IDENTIDADES IMAGINADAS DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUAS

Cinthia Maria da Fontoura Messias (UEMS)

cinthiamessias@yahoo.com.br

João Fábio Sanches Silva (UEMS)

joaofabioss@yahoo.com.br

A construção da identidade do professor de línguas emerge cada vez mais na literatura nacional e internacional como um próspero campo de investigação. A par disto, estão sendo ampliados os estudos que objetivam trabalhar dentro de uma abordagem pós-estruturalista na elaboração de conceitos relativos à construção identitária, tais como investimento, comunidades imaginadas e comunidades de prática. Nesta perspectiva, os pós-estruturalistas argumentam que a identidade é um campo divergente de opiniões, posto que a subjetividade é gerada em uma multiplicidade de espaços sociais, permeados por relações de poder que podem conduzir um indivíduo a vir a assumir diversas posições subjetivas, por tantas vezes divergentes. Consoante a isto, o presente trabalho traz os resultados de um estudo qualitativo, sustentado nos conceitos acima citados, de maneira a apreender de que forma futuros professores de inglês expressam a construção de sua identidade como aprendizes e usuários do idioma, e como essa construção afeta a sua experiência pedagógica docente. Para isto, foi escolhido um grupo de alunos-professores de um curso de letras português/inglês de uma universidade pública da cidade de Campo Grande (MS), no ano letivo de 2014. Os dados foram gerados por meio de questionários e analisados de forma qualitativa. Os resultados sugerem que a construção da identidade dos participantes ocorre nas suas várias subjetividades, como, por exemplo, acadêmicos de letras, aprendizes e/ou usuários da língua inglesa e, principalmente, como futuros professores desse idioma, ao apresentarem posturas subjetivas em contínua transformação e, ocasionalmente, contraditórias.